

# **Cora Coralina – A catedral de Goiás**

Levantam-se, postas  
duas mãos pequenas de mulher...  
É só o que se vê.  
O mais, a face, o nome  
A modéstia esconde.

Levantam-se juntas  
em postura humilde  
essas mãos pequenas  
que vão movendo  
pedras e tijolos,  
cal, areia e cimento  
e homens sobre andaime.

E o velho paredão de pedras,  
enegrecido pelos sóis e pelas chuvas,  
desmantelado, há tanto tempo,  
sem esperança e sem conforto  
no olhar indiferente dos homens  
rejuvenescido se levanta.  
Apruma e se alteia para o espaço  
afirmando a Fé no coração dos simples.

Duas mãos pequenas  
de mulher  
se estenderam de porta em porta  
dos filhos de Goiás,  
pedindo a sobra das mesas fartas.

Juntando aparas,  
catando migalhas,  
batendo na porta  
dos corações,

essas mãos pequenas  
no milagre da Fé,  
multiplicam a esmola  
que levanta a Catedral.

No silêncio da noite,  
quando as luzes racionadas  
se apagam na cidade,  
da velha Matriz vejo sair  
uma solene procissão de bispos,  
de velhos cônegos  
e de antigos clérigos  
e monsenhores  
do tempo da Matriz de pé,  
do tempo da Matriz caída.  
Políticos e governantes,  
desembargadores e brigadeiros,  
ricos e indigentes  
passam lentamente,  
olhando irreverentes,  
a Catedral que se levanta  
do montão de ruínas.

E avistam duas mãos  
pequenas de mulher,  
batendo na porta dos corações,  
multiplicando pela Fé,  
a esmola que levanta  
a Catedral.

**Cora Coralina, Villa boa Goyaz**